

NOSSOS TALENTOS

ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Nesta edição, homenageamos a colega Cássia, a mulher que trabalha há mais tempo na Unidade. No último dia 8, houve uma série de atividades para as empregadas e colaboradoras. Diretores da AEESC distribuíram rosas. À tarde, houve uma sessão de cinema com pipoca, seguida de uma discussão com a psicóloga Roseli Arias sobre a mulher contemporânea.



Cássia, a mulher com mais tempo de trabalho na Unidade

Foto: Larissa Moraes

Quando Cássia Aparecida Mazzari começou a trabalhar na Embrapa, a estrada que liga a fazenda à cidade ainda era de terra, e as mulheres representavam apenas 20% dos trabalhadores no país. Hoje, 34 anos depois, a participação das mulheres no mercado de trabalho já ultrapassa 40%.



Na época, Cássia trabalhava há pouco tempo como secretária na Casa da Agricultura de São Carlos, ligada à CATI. Foi lá que a jovem recém-formada

em ciências sociais ficou sabendo do concurso na Embrapa, e decidiu concorrer na última hora. Como o acesso à fazenda era difícil, as inscrições foram feitas no prédio onde ela trabalhava.

Sem pensar, Cássia lembra na hora o dia em que começou como secretária da chefia – 9 de maio de 1978. “Estava acontecendo o leilão anual de animais, não poderia me esquecer”, diz. Só havia uma linha telefônica para toda a fazenda, e o setor administrativo se concentrava em uma única sala. “Éramos todos uma família, muito próximos”, afirma. Era tão pouca gente que uma perua buscava cada um na porta de casa.

Doze anos depois, assumiu a função de supervisora de recursos humanos, que ocupa até hoje. Quando chegou o primeiro computador, era preciso marcar horário para usá-lo.

Nestes 34 anos, Cássia trabalhou com todos os chefes que a Unidade já teve. “Tenho orgulho da empresa porque ajudei a construí-la desde o começo”. Na chefia, ganhou uma visão ampla da Unidade. No SGP, aprendeu diversas normas de pessoal e escutou muitas histórias dos empregados e familiares. “O que mais gosto é do convívio, principalmente com o pessoal de campo”.

A vida de Cássia é de laços sólidos e firmes, não só com a Embrapa. A colega ainda mora na mesma casa em que nasceu, e onde cuidou dos pais até o falecimento deles. “Sou de uma geração que tem relação muito mais leal à empresa do que os jovens de hoje, tínhamos uma visão diferente”, afirma.

Em meio à correria dos atendimentos no SGP, Cássia planeja se aposentar em 2013, quando completará 35 anos de Embrapa. Mas, para não perder o ritmo, pretende continuar em atividade. “Quero fazer uma faculdade ou um curso relacionado à história da arte, e também me dedicar ao meu jardim, adoro plantas”.